

Série: O Fruto do Espírito

XI. QUE É DOMÍNIO PRÓPRIO?

Domínio próprio, como se sabe, é autocontrole, autodisciplina, temperança. A palavra grega significa "*senhorio forte*". Na Bíblia, refere-se à capacidade de dominar pensamentos, emoções e apetites.



Desde a "*queda*" ou entrada do pecado no mundo (Gn 3), nossos pensamentos, emoções e desejos físicos inclinam-se naturalmente para o mal; precisam ser dominados e forçados numa outra direção.

Porque Deus aceitou o sacrifício de Abel e rejeitou o de Caim, este "*irou-se sobremaneira [...] Então lhe disse o Senhor: Por que andas irado? Se procederes bem, não é certo que serás aceito? Se, todavia, procederes mal, eis que o pecado jaz à porta; o seu desejo será contra ti, mas a ti cumpre dominá-lo*" (Gn 4.3-7). Conhecemos a história e sabemos que aquele filho de Adão não teve domínio próprio. O desejo do seu coração seguiu em frente, sem um "*senhorio forte*" que o dominasse.

Ao contrário do que ensinavam os gregos antigos e ainda crêem algumas filosofias e seitas modernas, o corpo não é mau em si mesmo; nem são maus o apetite, a sede, os sentidos, o sexo. Foram criados por Deus, e "*viu Deus tudo quanto fizera, e eis que era muito bom*" (Gn 1.31). Essas coisas boas, porém, ficaram praticamente sem controle quando o espírito do homem se distanciou de Deus; e, mal usadas, têm sido causa de muito pecado e sofrimento. A mãe de João Wesley, fundador do Metodismo, escreveu-lhe quando ele ainda era um estudante em Oxford: "*Tudo que aumenta a autoridade do corpo sobre a mente é mau*".

Voltando-se o homem para Deus e Cristo, o Espírito Santo o ajuda a dominar suas emoções e apetites. "*O fruto do Espírito é domínio próprio*" (Gl 5.22-23).

A batalha interior.

Nesse texto em que refere o *"fruto do Espírito"*, o apóstolo Paulo adverte: *"Andai no Espírito, e jamais satisfareis à concupiscência da carne. Porque a carne milita contra o Espírito, e o Espírito contra a carne, porque são opostos entre si; para que não façais o que porventura seja do vosso querer [...] Ora, as obras da carne são conhecidas, e são: prostituição, impureza, lascívia, idolatria, feitiçarias, inimizades, porfias, ciúmes, iras, discórdias, dissensões, facções, invejas, bebedices, glotonarias"* (Gl 5.16-21).

Vemos que a habitação do Espírito no crente não exclui a *"carne"*, isto é, a inclinação para o que é mau. Não nesta vida. Enquanto aqui estivermos, *"a carne milita contra o Espírito, e o Espírito contra a carne"*. As *"obras da carne"* resultam da falta de domínio dos desejos sexuais (prostituição, impureza, lascívia), dos sentimentos religiosos (idolatria, feitiçarias), das emoções (inimizades, porfias, ciúmes, iras, discórdias, dissensão, facções, invejas), da sede e do apetite (bebedices, glotonarias).

O domínio ou controle destes desejos, sentimentos, emoções e apetites é, como já se disse, parte do chamado *"fruto do Espírito"*, um resultado da operação sobrenatural do Espírito de Deus no crente. Contudo, há muito que podemos e devemos fazer em cooperação com o Espírito. *"Andai no Espírito,"* - diz o texto - *"e jamais satisfareis à concupiscência da carne"* (v.16). *"Andar no Espírito"* é manter comunhão com o Espírito, ser íntimo do Espírito, recorrer ao Espírito, depender do poder do Espírito, momento após momento.

O mesmo apóstolo Paulo escreveu aos cristãos Colossenses: *"Fazei morrer a vossa natureza terrena (carne): prostituição, impureza, paixão lasciva, desejo maligno, e a avareza, que é idolatria [...]. Despojai-vos de tudo isto: ira, indignação, maldade, maledicência, linguagem obscena do vosso falar."* (Cl 3.5-8). E aos coríntios: *"Todo atleta em tudo se domina; aqueles para alcançar uma coroa corruptível; nós, a incorruptível. Assim, corro também eu [...] esmurro o meu corpo, e o reduzo à escravidão, para que, tendo pregado a outros, não venha eu mesmo a ser desqualificado"* (I Co 9.25-27).

"Andai no Espírito", *"fazei morrer a vossa natureza terrena"*, *"dominai-vos"*, exersei uma rígida disciplina sobre o corpo e a mente [...]. Cooperai com o Espírito. Este é o segredo do domínio próprio. É, ao mesmo tempo, *"fruto do Espírito"*, domínio exercido pelo Espírito, e domínio próprio.

A importância do domínio próprio.

Alguém disse uma vez: *"Existem homens que podem comandar exércitos, mas não podem comandar a si mesmos. Existem homens que com suas palavras inflamadas podem cativar multidões, e que não conseguem ficar quietos diante de provações e insultos. O maior sinal de nobreza é o domínio próprio; ele é maior sinal de realeza do que coroa e púrpura."*

O sábio rei Salomão escreveu nos Provérbios: *"É melhor saber se controlar do que conquistar cidades inteiras"* (Pv 16.32).

O apóstolo Pedro recomendou: *"[...] reunindo toda vossa diligência, associai com a vossa fé a virtude; com a virtude, o conhecimento; com o conhecimento, o domínio próprio [...]"* (II Pe 1.5-6).

Éber M. Lenz César - eberlenzcesar@gmail.com